III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EPH0304

SOBRE OS ESPAÇOS DA CIDADE: APROPRIAÇÃO E SUBVERSÃO DA HEGEMONIA CAPITALISTA NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA

ANA GABRIELA ARAUJO
MONICA TATIANE DE SOUSA
BOB NASCIMENTO
RENE NOVAES JUNIOR
ana.araujo@inpe.br
GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
ANA GABRIELA DE JESUS ARAUJO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

RESUMO

O Grupo de Pesquisa Ambiente Construído, da UNITAU, de estrutura multidepartamental, desenvolve estudos sobre o processo de urbanização e transformação do ambiente construído na região do Vale do Paraíba, estado de São Paulo – Brasil. Vem atuando desde o ano de 2002 tendo como objetivo principal o estudo do desenvolvimento urbano sustentável com foco nas áreas de morfologia urbana, dinâmica da sociedade, desastres ambientais urbanos, paisagem regional e planejamento ambiental e a preservação dos bens culturais ambientais. Uma das linhas que o grupo atua, pesquisa a resignificação do espaço disciplinar e criação de territorios alternativos e/ou libertários. Esta mesa redonda é proposta por esta linha e, intitulada Sobre os espaços da cidade: apropriação e subversão da hegemonia capitalista no Vale do Paraíba paulista, é composta por professores, alunos e produtores culturais da região do Vale do Paraíba, paulista. Aborda a discussão sobre os usos e abusos da produção capitalista do espaço, suas formas de segregação, exclusão e fragmentação sócio-espacial. Com o intuito de promover a visibilidade das formas e conteúdos alternativos a lógica capitalista, disciplinar, pretensamente hegemônica e excludente, a mesa apresenta exemplos de transgressão ao imperativo do capital, como os movimentos sociais urbanos Open Air - realizado em São José dos Campos, e a Terça Sintonia, no município de Taubaté. O primeiro exemplo representa uma produção multi-territorial, que em rede e com o uso do espaço virtual, se espacializa em diferentes espaços públicos de São José dos Campos, resignificando-os, num curto espaço de tempo, em espaços culturais e abertos, com entretenimento gratuito. O segundo exemplo expressa a articulação da cultura urbana periférica de Taubaté, múltipla e diversa, que organiza e incentiva várias manifestações sociais, culturais, políticas e artísticas, tendo como lócus de territorialidade a praça da antiga rodoviária da cidade. Serão discutidos outros exemplos de subversão e apropriação do espaço das cidades do Vale, como a prática do skate não instituído e as potencialidade de emancipação em bairros, via reapropriação do espaço escola como espaço libertário e criativo. Na direção de contribuir com as reflexões teórico-metodológicas a cerca do conceito território, são necessárias analises dos elementos da prática sócio-espacial como o skate, manifestação que apresenta um território com sentidos que superam o entendimento tradicional do conceito. De forma mais específica, o debate pretende ampliar as leituras de nossa sociedade propondo a interpretação das geografi-cidades, como o skate não instituído como um esporte ou um emprego, mas sim, enquanto prática criativa de re-apropriação do espaço disciplinar no Vale do Paraíba paulista, apresentando o saber-fazer skate como prática sócio-espacial, estilo de vida, cultura, trabalho, esporte...uma espacialidade alternativa. Espera-se contribuir com a reflexão sobre a diversidade do espaço das cidades e a necessidade de fortalecimento das heterotopias, para a vida democrática, criativa e saudável no urbano, especificamente.